

# Paul Verlaine – A voz dos botequins...

A voz dos botequins, a lama das sarjetas,  
Os plátanos largando no ar as folhas pretas,  
O ônibus, furacão de ferragens e lodo,  
Que entre as rodas se empina e desengonça todo,  
Lentamente, o olhar verde e vermelho rodando;  
Operários que vão para o grêmio fumando  
Cachimbo sob o olhar de agentes de polícia,  
Paredes e beirais transpirando imundícia,

A enxurrada entupindo o esgoto, o asfalto liso,  
Eis meu caminho – mas no fim há um paraíso.

**Paul Verlaine, Poetas de França**